

SUICÍDIO NA MÍDIA ELETRÔNICA: CRISE DA PROPRIOCEPÇÃO E DA EMPATIA NAS RELAÇÕES COMUNICATIVAS HIPERMEDIADAS

Autora: Regina Helena de Oliveira Santos Nicolósi

Orientadora: Profa. Dra. Malena Segura Contrera

O suicídio existe em todas as culturas e causa enorme impacto social. O aumento de número de casos ocorrido nas últimas décadas do século XX e nas duas primeiras do XXI levou a Organização Mundial da Saúde (OMS) a considerá-lo um problema de saúde pública. É a terceira causa mortis de jovens entre 15 a 29 anos, ficando atrás apenas dos acidentes e da violência. No Brasil, 8º lugar no mundo em incidência de suicídio, o Ministério da Saúde aponta o aumento gradativo dos casos entre 2000 e 2016, indo de 6.780 para 11.736 (alta de 73%) por ano. Sobre o papel dos meios de comunicação na disseminação de informações sobre o assunto, desde o Efeito Whether, quando o livro de Goethe provocou uma onda de suicídios entre a juventude europeia do século XVIII, a mídia de massa tem papel preponderante nos casos de suicídio. O objetivo desse trabalho é analisar a influência da cultura midiática na sedação do corpo e sua relação com o rebaixamento da propriocepção e da capacidade empática e conseqüentemente ao aumento dos casos de suicídio. A metodologia utilizada concentra-se na pesquisa bibliográfica exploratória e análise de dados do material presente na mídia eletrônica sobre o suicídio no período de dez anos, entre 2010 e 2020. Espera-se comprovar a hipótese de que o excesso de uso da mídia eletrônica leva à decadência dos sentidos e conseqüentemente da empatia. A necessidade de emoções cada vez mais fortes pode tornar o suicídio a última expressão do corpo já insensível.